

QUESTÃO 39

TEXTO I

Alegria, alegria

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia
Eu vou
Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou
Por que não, por que não?

VELOSO, C. *Alegria, alegria*. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento).

TEXTO II

Anjos tronchos

Uns anjos tronchos do Vale do Silício
Desses que vivem no escuro em plena luz
Disseram vai ser virtuoso no vício
Das telas dos azuis mais do que azuis

Agora a minha história é um denso algoritmo
Que vende venda a vendedores reais
Neurônios meus ganharam novo outro ritmo
E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. *Meu coco*. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento).

Embora oriundas de momentos históricos diferentes, essas letras de canção têm em comum a

- A** referência às cores como elemento de crítica a hábitos contemporâneos.
- B** percepção da profusão de informações gerada pela tecnologia.
- C** contraposição entre os vícios e as virtudes da vida moderna.
- D** busca constante pela liberdade de expressão individual.
- E** crítica à finalidade comercial das notícias.

Assunto: Interpretação de texto poético

Os versos “Quem lê tanta notícia / Eu vou / Por entre fotos e nomes / Os olhos cheios de cores” (Texto I) e “Agora a minha história é um denso algoritmo / Que vende venda a vendedores reais / Neurônios meus ganharam novo outro ritmo / E mais, e mais, e mais, e mais, e mais (Texto II) evidenciam que as letras têm em comum a percepção de informações geradas pela tecnologia.

Item: B